

Fernando Molica

Meu lugar

Demorei a prestar atenção na letra do belíssimo samba “Meu lugar”, composto por Arlindo Cruz e Mauro Diniz. Já o tinha ouvido outras vezes, em confusas rodas de samba, no meio de muitas cervejas e conversas. Daí que nunca tinha prestado muita atenção nos seus versos, ficava ali, só berrando “Madureiraaaaaaa!”.

Só que, faz tempo, numa festa do Império Serrano, no Teatro Rival, Arlindo, um dos convidados, decidiui cantá-lo. Admito: esse coração suburbano ficou impactado pela beleza de letra e música, derrubado ao ouvir “O meu lugar/ É cercado de luta e suor/ Esperança num mundo melhor/ E cerveja pra comemorar”.

É tudo muito simples, não há qualquer grandiloquência, arroubo, drible de efeito. Mas como é bonita essa crônica, que tem jei-

to de tarde quente de sol chapado que se reflete no quarador, cheiro de pão trazido pelo padeiro em cesto de vime colocado à frente da bicicleta, movimento de garotos correndo descalços atrás de uma bola em rua de paralelepípedos, delicadeza de pipa que baila no céu, carinho de avó sentada à porta de casa, tomando a fresca no fim da tarde.

“Meu lugar” recupera um subúrbio eterno. É samba-enredo que permite a evolução de infinitas alas, que lembram a menina gostosona que morava na outra rua, o sapateiro português da esquina, a feira livre, o Colégio Guarani, a passarela sobre a estação, a vila de dezoito casas, a alegria de ganhar bicicleta nova no Natal, os carnavais no River, os blocos de sujo, o santo que bai-

xa na vizinha a cada virada de ano.

Samba que embala carros alegóricos, com imagens de meus avós, minhas tias, meus tios, primos, pais, meu irmão. Um dos carros, eu vi!, trazia minha própria imagem. Arlindo, hoje tão abalado pelo AVC, cantava “Madureiraaaaaaa!”; e eu, com os olhos suburbanamente molhados, ouvia “Piedadeeeeeeeeeeeeeee!”.

Esta crônica, que publico hoje como homenagem ao grande Arlindo Cruz, sambista mais que perfeito que morreu na sexta-feira, faz parte do meu livro “Meninos que brincaram na Lua” (Editora Tinta Negra), que será lançado nesta semana.

Sérgio Cabral*

Controle territorial

“O único aplicativo de viagens de carro e moto que passa pela barricada e te deixa na porta de casa.”

Esse era o slogan do serviço virtual montado pelo tráfico de drogas na Vila Kennedy, comunidade da zona oeste da cidade do Rio, e desbaratado pela polícia civil na semana passada.

Acompanhamos diariamente guerras pelo mundo afora nas quais o objetivo central é o domínio e o controle territorial. Mas, infelizmente, temos em nosso estado a expansão diária do poder paralelo, em detrimento do poder público, em favelas e bairros de uma maneira como nunca visto em nossa história.

Sendo que não satisfeitos com o controle físico, agora expandem suas atividades ilícitas para o controle virtual.

A Vila Kennedy foi a 38ª e última Unidade de Polícia Pacificadora inaugurada pelo meu governo, em 2014. Infelizmente, de lá pra cá só vi o desmantelamento de toda a política de segurança pública estruturada durante meus 8 anos de governo.

A política de pacificação de territórios foi decorrência de uma série de medidas anteriores que tomamos na pasta da segurança pública.

A despolitização radical em todas as escolhas e decisões internas das polícias militar e civil. Nunca recebi e, muito menos atendi, durante meus 8 anos de governo, uma indicação política para o comando das polícias, para o comando de delegacias ou batalhões. Reajustei os salários de nossos profissionais da segurança, dividi o estado em RISPs e AISPs, regiões e áreas integradas de segurança pública, respectivamente. Implementei uma política de bonificação semestral a todos os policiais civis e militares nas regiões e áreas que alcançassem as metas de redução de índices criminais estabelecidos. Todos recebiam o mesmo valor do bônus, independente do grau hierárquico na instituição.

Criamos o RAS, Regime Adicional por Serviço, e o Proeis, Programa Estadual de Integração na Segurança. Instrumentos que geravam maior presença da polícia em todas regiões do estado.

Inauguramos a Cidade da Polícia Civil e o Centro Integrado de Comando e Controle, o CICC. Comprávamos a frota da polícia militar por sistema de leasing com a manutenção terceirizada pela maior empresa de logística rodoviária da América Latina, a JSL, Júlio Simões Logística. Assinamos com a FGV parcerias para a qualificação pós graduação de nossos profissionais da segurança.

Durante nosso período a polícia era respeitada e integrada com as comunidades pacificadas. Além da sua presença, havia uma política transversal de cidadania. Da educação ao esporte, da geração de empregos às obras de infraestrutura.

Enfim, o que desejo transmitir aos que acompanham angustiados a incessante tomada de territórios pelo crime organizado, é que há caminhos e soluções para que o nosso povo pare de sofrer com a barbárie.

***Jornalista. Instagram: sergiocabral_filho**

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Em país de bandidos, Brasil tem 64 facções criminosas

1-DATA. 11 de agosto, é comemorado o Dia da Advocacia, evento histórico fundamental para o direito e a educação jurídica no país: a criação dos dois primeiros cursos de direito no Brasil. (INTERNET)

2-ESTADÃO DEMITE fotógrafo que flagrou Moraes mostrando dedo do meio em estádio. Jornal O Estado de S. Paulo afirma que a demissão do fotógrafo Alex Silva não tem relação com foto do ministro do STF. O jornal O Estado de S. Paulo demitiu, quarta-feira (6), o fotógrafo Alex Silva, de 63 anos, autor da foto na qual o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), aparece mostrando o dedo do meio a torcedores durante a primeira partida entre Corinthians e Palmeiras, pelas oitavas de final da Copa do Brasil, no dia 30 de julho, na NeoQuímica Arena, em São Paulo. O flagrante do gesto obsceno ocorreu durante a primeira aparição de Moraes após o ministro receber sanções do governo dos Estados Unidos com base na Lei Magnitsky. (...) (CORREIO*-BAHIA)

3-SBT DEMITE DIRETORA que ajudou a lançar plataforma de streaming: Novas janelas. O SBT demitiu sexta-feira (8) a executiva Carolina Gazal, que trabalhava como diretora de produção de conteúdo multiplataforma. Ela foi uma das principais responsáveis pelo lançamento do streaming +SBT em agosto do ano passado. A demissão foi noticiada pelo site TV

Pop, que informou que outros executivos do SBT também devem ser dispensados nas próximas semanas. Em uma crise de audiência sem precedentes, com números que com frequência o colocam atrás da Band e bem distante de poder competir com a Record pela vice-liderança, o SBT também sofre com problemas na caixa. (...) (Notícias da TV UOL)

5-TRAIDOR DA PÁTRIA. Eduardo Bolsonaro diz que EUA estão “dispostos a ir às últimas consequências para destruir todos os obstáculos”. “Vocês serão atingidos para o bem do Brasil e para o resgate da liberdade”, diz ele, se dirigindo aos membros do Judiciário. (247) - O deputado federal Eduardo Bolsonaro publicou um vídeo em sua rede social X no qual reforça a sua conduta conspiratória, de traição ao país e de alinhamento explícito com interesses estrangeiros que confrontam a soberania nacional. Ainda parlamentar e recebendo salário da Câmara, Eduardo Bolsonaro afirma que os Estados Unidos da América, EUA, estariam “dispostos a ir às últimas consequências para destruir todos os obstáculos ao resgate da harmonia entre os poderes”, numa referência velada ao Supremo Tribunal Federal (STF) e à atuação do ministro Alexandre de Moraes. (...) (BRASIL247) Crises de solução e visitas sem celular: a primeira semana de Bolsonaro sob prisão domiciliar. À reportagem da Folha de S.Paulo, interlocutores disseram que viram o ex-presidente abatido e relataram que telefones costumam ficar nos carros durante visitas. Por

Jean Laurindo. (...) (NSC TOTAL) **8-FACÇÕES CRIMINOSAS NO BRASIL.** Levantamento de O Globo mostra que Brasil tem 64 facções criminosas em atuação no país. Informações de ministérios públicos e governos estaduais indicam que 12 desses grupos já espalharam por mais de um estado. PCC (Primeiro Comando da Capital) e CV (Comando Vermelho) têm núcleos em praticamente todo o país. Por Aline Ribeiro, Guilherme Queiroz e Rafael Garcia. Bahia é o estado que mais abriga facções criminais (17), seguido de Pernambuco (12) e Mato Grosso do Sul (10). Apesar de o PCC já ter presença internacional, as autoridades brasileiras quase não encontram núcleos grandes de facções estrangeiras no país. A única exceção é no estado de Roraima, onde o grupo venezuelano Tren de Aragua possui membros. O estado que mais “exporta” facções nacionalmente é o Rio de Janeiro, que além do CV tem duas organizações com atuação interestadual: o Terceiro Comando Puro (TCP) e os Amigos dos Amigos (ADA). - https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2025/08/10/levantamento-do-globo-mostra-que-brasil-tem-64-faccoes-criminosas-em-atuacao-no-pais-veja-mapa.ghtml - (...) (O GLOBO)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

Tarifaço e os efeitos no mundo

O retorno das políticas tarifárias de Donald Trump tem reacendido um debate global sobre protecionismo e seus impactos na economia mundial. Ao impor alíquotas de importação sobre produtos de diversos países, incluindo parceiros comerciais estratégicos, o governo americano busca reverter o déficit comercial e incentivar a produção interna. Contudo, essa estratégia protecionista tem gerado ondas de incerteza e instabilidade nos mercados, afetando cadeias de valor globais e provocando reações em cascata.

Um dos efeitos mais imediatos é a desaceleração do comércio global. A Organização Mundial do Comércio (OMC) já alertou para uma queda nas projeções de crescimento, com a redução da demanda por serviços de transporte e logística. A imprevisibilidade da política comercial americana, com alíquotas que mudam rapidamente e negociações sob pressão, cria um ambiente de cautela para empresas e investidores. Planos de expansão são adiados, e a geração de empregos fora dos EUA é comprometida.

O aumento de custos para o consumidor americano é outra consequência direta. As tarifas, que na prática funcionam como um imposto sobre produtos im-

portados, elevam os preços finais para as famílias. Embora a justificativa do governo seja proteger a indústria nacional, a realidade é que muitas empresas americanas dependem de insumos importados, o que encarece a produção e, consequentemente, o produto final.

Para países como o Brasil, a imposição de tarifas afeta diretamente as exportações de commodities e manufaturados. As novas barreiras comerciais podem forçar as nações a buscarem novos mercados e a fortalecerem alianças regionais. O fortalecimento de blocos como o BRICS e a busca por acordos bilaterais com outros países se tornam estratégias essenciais para mitigar os impactos das tarifas americanas.

Especialistas e organizações internacionais, como a OCDE, preveem que a economia global será afetada de forma mais significativa do que o esperado. A política monetária restritiva, aliada a novas barreiras comerciais, pensará apenas parcialmente o impacto positivo da política fiscal expansionista. As tarifas de Trump, portanto, representam um rompimento com a tradição de cooperação multilateral e traçam um novo mapa comercial, com efeitos profundos e de longo prazo no cenário econômico mundial.

Brasília e os afro-sambas

Em um texto escrito em 2003, o jornalista e crítico musical Tárik de Souza aponta que foi em Água de Beber que o poeta Vinicius de Moraes começou a experimentar, no caso com o maestro Tom Jobim, aquilo que entregaria ao mundo, junto com Baden Powell, no seminal Os Afro-sambas.

Impressionante que a “solidão do Planalto Central”, como um dia definiu Juscelino Kubitschek, tenha ajudado a construir também mais esse impressionante monumento da cultura brasileira.

No caso, a partir de uma história singela. Contratados por JK para compor a Sinfonia de Brasília, apresentada no dia da inauguração da cidade, Vinicius e Tom estavam hospedados no Catterinho, o palácio de madeira que JK construíra para ficar durante a construção. Passeando pelos arredores, ouviram um som de cascata. E perguntaram a um candango que passava por ali: “O que é isso?”. E o candango respondeu: “É água de beber, camará”.

No fundo, talvez não seja as-

sim tão impressionante que a saga de Brasília dê início aos experimentos do poetinha para um dos mais impressionantes estudos da formação cultural brasileira, que são os Afro-Sambas.

Afinal, a capital é a síntese mesmo de tudo o que possa haver de mais profundo e, ao mesmo tempo, mais moderno, de mais tradicional e, ao mesmo tempo, mais ousado na cultura brasileira. Sua construção é o esforço conjunto das três raças.

Que tão bem apresentam Vinicius e Baden em os Afro-Sambas. Segundo Vinicius, as oito canções que fazem parte desse álbum, no qual ele canta, ao lado do Quarteto em Cy, acompanha-do pelo violão – que muitos consideram o melhor do mundo em todos os tempos – de Baden Powell, é resultado de quatro anos de estudo sobre as raízes culturais africanas do Brasil. O resultado é tão magistral quanto a Esplanada dos Ministérios. Saravá, Vinicius! Savará, Jobim! Saravá, Baden! Saravá, Brasília!

Opinião do leitor

Papagaiada

Deploráveis cenas de patetice e idiotice, mostrando senadores e deputados com esparrapo na boca, ocupando as Mesas do Senado e da Câmara. É a decadência completa do bom senso. É a atividade política entrando no terreno da galhofa e da ordinárice. Existem formas mais inteligentes e democráticas de protestar.

Vicente Limongi Netto
Brasília - Distrito Federal

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: ENTERRO DE JOÃO PESSOA SERÁ NA CAPITAL

As principais notícias do Correio da Manhã de 6 de agosto de 1930 foram: Governo nacionalista chinês não se responsabilizará com os acontecimentos aos estrangeiros que permanecerem em Hankow. Corpo de João Pessoa chegará em breve à capital e família dispensou as honrarias militares no enterro, as quais tinha direito. Temporal na costa da Dinamarca provoca colisão de navios dos EUA e da Alemanha

HÁ 75 ANOS: EDUARDO GOMES FAZ TOUR PELO PAÍS

As principais notícias do Correio da Manhã de 6 de agosto de 1950 foram: Eduardo Gomes faz tour pelo país, com ida a Goiás, Santa Catarina e interior de São Paulo. Encerrou-se o alistamento eleitoral da UDN. TSE examinará candidatura de Vargas. Conselho de

Segurança da ONU rejeita proposta de Malik para expulsar a China Nacionalista do órgão. Fuzileiros ingleses desembarcam na Coreia.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

Whatsapp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-20

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.